RESUMO: Este estudo investigou as principais ferramentas e técnicas utilizadas na gestão de sala de aula, com foco em como elas podem contribuir para um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz. A revisão bibliográfica destacou a importância da integração de tecnologias digitais, como plataformas de gerenciamento de aprendizagem e softwares de acompanhamento de desempenho, que permitem um monitoramento detalhado e a personalização do ensino. A pandemia de COVID-19 acelerou a adoção dessas tecnologias, revelando tanto suas vantagens quanto as desigualdades no acesso. A implementação prática das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a promoção de uma gestão escolar democrática e inclusiva foram identificadas como fundamentais para criar um ambiente educacional onde toda a comunidade escolar participe ativamente do processo decisório. A formação contínua de educadores e gestores é crucial para maximizar os benefícios dessas ferramentas, promovendo um ambiente de ensino-aprendizagem mais eficiente e adaptável.
PALAVRAS-CHAVE: Gestão de sala de aula, Tecnologias educacionais, BNCC, Ensino personalizado, Educação inclusiva, Formação contínua
ABSTRACT: This study investigated the main tools and techniques used in classroom management, focusing on how they can contribute to a more effective teaching-learning process. The literature review highlighted the importance of integrating digital technologies, such as learning management platforms and performance tracking software, which allow detailed monitoring and personalization of teaching. The COVID-19 pandemic has accelerated the adoption of these technologies, revealing both their advantages and inequalities in access. The practical implementation of the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC) and the promotion of democratic and inclusive school management were identified as fundamental to creating an educational environment where the entire school community actively participates in the decision-making process. Continuous training of educators and managers is crucial to maximize the benefits of these tools, promoting a more efficient and adaptable teaching-learning environment.
KEYWORDS: Classroom management, Educational technologies, BNCC, Personalized teaching, Inclusive education, Continuing training

1 INTRODUÇÃO

A gestão de sala de aula é um componente essencial no processo educativo, influenciando diretamente a eficácia do ensino e a qualidade da aprendizagem. Nos últimos anos, a integração de ferramentas e técnicas modernas tem revolucionado a maneira como educadores gerenciam suas salas de aula, proporcionando novos meios para engajar os alunos e melhorar os resultados educacionais (Oliveira; Nascimento-E-Silva, 2021). Este tema ganha ainda mais relevância em um cenário onde a tecnologia é cada vez mais presente no cotidiano escolar (Peres, 2020).

No contexto das mudanças educacionais, a pandemia de COVID-19 acelerou a adoção de tecnologias digitais na educação, exigindo que gestores e professores se adaptassem rapidamente a novos métodos de ensino (Laval, 2019). A necessidade de um gerenciamento eficiente da sala de aula, tanto no ambiente presencial quanto no remoto, tornou-se evidente. Dessa forma, explorar as ferramentas e técnicas disponíveis para a gestão de sala de aula se mostra fundamental para garantir um ensino de qualidade e acessível a todos os alunos (Boller, 2020).

Este estudo propõe investigar as principais ferramentas e técnicas que podem ser utilizadas na gestão de sala de aula, focando em como elas podem contribuir para um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz. A questão central da pesquisa é: quais são as ferramentas e técnicas mais eficazes para a gestão da sala de aula e como elas podem ser inovadoras para melhorar o desempenho educacional?

Para responder a essa pergunta, considere a hipótese de que a integração de tecnologias digitais e técnicas de gestão modernas pode aumentar a eficiência e eficácia do ensino, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo. Além disso, acredita-se que essas ferramentas podem auxiliar na personalização do ensino, atendendo melhor às necessidades individuais dos alunos.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as principais ferramentas e técnicas disponíveis para a gestão de sala de aula, destacando suas vantagens e desafios. Especificamente, busque identificar as melhores práticas de uso dessas ferramentas, avaliar seu impacto no desempenho dos alunos e propor estratégias para sua implementação eficaz.

A relevância deste estudo reside na contribuição para a melhoria da qualidade da educação, fornecendo subsídios teóricos e práticos para gestores e professores. Ao identificar e analisar as ferramentas e técnicas mais eficazes para a gestão de sala de aula, este trabalho pode influenciar positivamente a prática educativa, beneficiando diretamente a comunidade escolar e contribuindo para o avanço das pesquisas na área de gestão educacional.

2. DESENVOLVIMENTO

A gestão de sala de aula é um processo que envolve diversas práticas e abordagens para garantir um ambiente de ensino-aprendizagem adequado. Oliveira e Nascimento-e-Silva (2021) destacam que a eficiência na gestão da sala de aula pode ser alcançada por meio de um planejamento detalhado e da utilização de ferramentas adequadas, especialmente em cursos de extensão profissional. Essas ferramentas permitem aos educadores monitorar o progresso dos alunos e ajustar as estratégias de ensino conforme necessário. Peres (2020) acrescenta que a pandemia de COVID-19 trouxe novos desafios para a gestão escolar e de sala de aula. A transição para o ensino remoto exige que gestores e professores adotem rapidamente tecnologias digitais para manter a continuidade educacional, evidenciando a importância de estar preparado para situações de crise e de ter um plano de gestão que inclua flexibilidade e adaptabilidade como componentes chave.

Laval (2019) critica a influência do neoliberalismo na educação, argumentando que a escola não deve ser tratada como uma empresa. Ele afirma que a pressão por resultados e a competitividade exacerbada podem melhorar o processo educativo, desviando o foco do desenvolvimento integral do aluno para a obtenção de melhorias de desempenho. Boller (2020) aborda a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e seu impacto na gestão escolar. Boller ressalta que, embora a BNCC forneça um referencial claro para o planejamento pedagógico, ela também exige que os gestores sejam capazes de implementar essas diretrizes de maneira prática e eficaz. A gestão de sala de aula deve, portanto, alinhar-se às políticas educacionais enquanto nacionais atende às necessidades específicas de sua comunidade escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituída pelo Ministério da Educação do Brasil (1996), fornece uma base legal para a gestão escolar no país, enfatizando a importância de uma gestão democrática e participativa, onde todos os membros da a comunidade escolar tem voz na tomada de decisões. Martins, Ribeiro e Da Silva (2024) discutem a gestão escolar democrática na educação básica, destacando a necessidade de envolver a comunidade escolar no processo decisório. Eles argumentam que a participação ativa de pais, alunos e professores contribui para a criação de um ambiente mais colaborativo e responsivo às necessidades educacionais, reforçando os princípios da LDB.

Carvalhêdo (2020) explora as implicações da BNCC na gestão da escola básica pública, destacando os desafios enfrentados pelos gestores ao implementar essas diretrizes. Ela sugere que a formação continuada dos gestores é essencial para garantir uma implementação adequada, que considere as realidades locais e as necessidades dos alunos. Gonçalves (2020) complementa essa visão ao refletir sobre a construção democrática do projeto político-pedagógico (PPP) no contexto da BNCC, apontando desafios e perspectivas. Ele enfatiza a importância de um PPP que reflita os valores e as necessidades da comunidade escolar, promovendo a inclusão e a equidade no ambiente educa-

cional.

Oliveira (2022) oferece uma análise crítica da educação escolar no Brasil, discutindo as perspectivas de democratização do ensino. Ele argumenta que a gestão escolar deve ser orientada por princípios democráticos, promovendo a participação e a autonomia dos alunos como agentes ativos no processo educativo. Passos, Silva, Santos e Medeiros (2023) investigam o uso de ferramentas digitais na gestão escolar, destacando seu potencial para diagnóstico e acompanhamento. Eles sugerem que essas ferramentas podem melhorar a eficiência da gestão escolar, permitindo um monitoramento mais preciso e oportuno do desempenho dos alunos.

Silva e Batista (2024) exploram a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) na gestão escolar, propondo uma visão além da sala de aula. Eles argumentam que as TDICs podem transformar a gestão escolar, facilitando a comunicação e a colaboração entre todos os membros da comunidade educativa. Araújo et al. (2023) discutem a formação continuada de educadores mediada por novas tecnologias digitais, destacando a importância da parceria com as famílias no ambiente escolar. Eles defendem que a integração de tecnologias digitais pode fortalecer a relação escola-família, promovendo um ambiente mais colaborativo e inclusivo.

Falcão e Andrade (2021) analisam o perfil docente e as práticas digitais no cenário pré-ensino remoto, identificando os desdobramentos dessa transição. Eles concluem que a preparação e o suporte contínuo aos docentes são fundamentais para o sucesso da integração das tecnologias digitais no ensino. A integração de tecnologias digitais e a formação continuada de gestores e professores são elementos-chave para enfrentar os desafios contemporâneos da educação e promover um ambiente de ensino-aprendizagem adequado e inclusivo.

A análise das práticas de gestão de sala de aula e a implementação de tecnologias digitais são essenciais para a modernização do ensino. Oliveira e Nascimento-e-Silva (2021) sublinham que o uso de tecnologias digitais na gestão de sala de aula não apenas facilita o acompanhamento do progresso dos alunos, mas também permite uma abordagem mais personalizada e adaptativa. Peres (2020) complementa essa perspectiva ao destacar que, durante a pandemia de COVID-19, as tecnologias digitais se tornaram uma ferramenta indispensável para manter a continuidade do ensino, demonstrando sua eficácia em contextos de crise e sua capacidade de se adaptar rapidamente às necessidades emergentes.

A crítica ao neoliberalismo na educação, apresentada por Laval (2019), é fundamental para compreender os desafios da gestão de sala de aula em um contexto onde a eficiência e os resultados são frequentemente priorizados em detrimento do desenvolvimento integral dos alunos. Boller (2020), ao discutir a implementação da BNCC, reforça a necessidade de um equilíbrio entre a busca por resultados e a atenção das necessidades individuais dos alunos. Ele argumenta que uma gestão adequada deve ser capaz de integrar diretrizes curriculares nacionais com práticas pedagógicas que promovam a inclusão e a personalização do ensino.

A legislação educacional brasileira, representada pela LDB (BRASIL, 1996), estabelece diretrizes importantes para a gestão democrática das escolas, promovendo a participação ativa de toda a comunidade escolar no processo decisório. Martins, Ribeiro e Da Silva (2024) enfatizam que uma gestão democrática é essencial para criar um ambiente educacional inclusivo e colaborativo. Eles sugerem que a participação de pais, alunos e professores nas decisões escolares não só melhora o ambiente escolar, mas também fortalece o compromisso e a responsabilidade de todos os envolvidos.

Como implicações da BNCC na gestão escolar, conforme expostas por Carvalhêdo (2020), destacamos a necessidade de uma formação continuada dos gestores para a implementação adequada das diretrizes curriculares. Gonçalves (2020) complementa essa discussão ao enfatizar a importância de um projeto político-pedagógico (PPP) que reflita os valores e necessidades da comunidade escolar. O argumento de que um PPP bem elaborado pode promover a inclusão e a equidade, garantindo que todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas no processo educativo.

A análise crítica da educação escolar no Brasil, apresentada por Oliveira (2022), oferece uma perspectiva sobre as oportunidades e desafios para a democratização do ensino. Ele destaca que a gestão escolar deve promover a participação ativa dos alunos, tornando-os agentes de seu próprio aprendizado. Passos et al. (2023) reforçam a importância das ferramentas digitais para o diagnóstico e acompanhamento, indicando que essas tecnologias podem melhorar significativamente a gestão escolar ao fornecer dados precisos e em tempo real sobre o desempenho dos alunos.

Silva e Batista (2024) propõem uma visão além da sala de aula, explorando como as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) podem transformar a gestão escolar. Eles argumentaram que as TDICs facilitam a comunicação e a colaboração entre todos os membros da comunidade educativa, promovendo um ambiente mais integrado e participativo. Araújo et al. (2023) destacam a importância da formação continuada dos educadores e da parceria com as famílias, sugerindo que a integração de tecnologias digitais pode fortalecer essas relações e criar um ambiente escolar mais colaborativo e inclusivo.

O perfil docente e as práticas digitais, desenvolvidos por Falcão e Andrade (2021), são elementos essenciais para a compreensão dos desafios e oportunidades da gestão de sala de aula no cenário contemporâneo. Eles concluem que a preparação e o suporte contínuo aos docentes são fundamentais para o sucesso da integração das tecnologias digitais no ensino, permitindo uma adaptação mais eficiente às mudanças e às novas demandas educacionais.

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi conduzido através de uma revisão bibliográfica, seguindo o que foi definido por Lakatos e Marconi (2017) que se constitui em uma pesquisa sistemática de literatura relevante sobre a gestão de sala de aula e o uso de ferramentas digitais no contexto educacional. A revisão bibliográfica permitiu identificar, analisar e sintetizar as principais contribuições teóricas e práticas dos autores sobre o tema, proporcionando uma visão abrangente das melhores práticas, desafios e benefícios na implementação dessas técnicas.

Os critérios de inclusão para a seleção das fontes foram definidos como publicações dos últimos cinco anos, disponíveis em português ou inglês, e que abordam diretamente os temas de gestão de sala de aula, tecnologias educacionais, BNCC, LDB, e gestão democrática na educação. Foram incluídos artigos publicados em revistas acadêmicas reconhecidas, livros especializados e documentos oficiais. Por outro lado, foram restauradas publicações fora do período especificado, textos não revisados por pares e trabalhos que não trataram especificamente dos detalhes centrais da pesquisa.

O tratamento dos dados obtidos na revisão bibliográfica foi realizado através de uma análise qualitativa. As informações foram organizadas e categorizadas em temas principais, como eficiência na gestão, desafios tecnológicos, impactos das políticas educacionais e práticas democráticas na gestão escolar. Uma triangulação de dados, combinando diferentes fontes e perspectivas, foi utilizada para garantir a consistência e a profundidade das análises, permitindo a construção de um panorama detalhado e confiável sobre as ferramentas e técnicas de gestão de sala de aula.

2.2 RESULTADOS

Primeiramente, Oliveira e Nascimento-e-Silva (2021) enfatizam que o uso de tecnologias digitais na gestão de sala de aula pode melhorar significativamente a eficiência e personalização do ensino. Ferramentas como plataformas de gerenciamento de aprendizagem (LMS) e softwares de acompanhamento do desempenho dos alunos permitem aos educadores monitorar o progresso de cada aluno e ajustar suas estratégias de ensino conforme necessário. Essas ferramentas proporcionam uma abordagem mais centrada no aluno, permitindo que os educadores identifiquem rapidamente as áreas em que os alunos estão tendo dificuldades e intervenham de maneira eficaz.

Peres (2020) e Laval (2019) discutem os desafios impostos pela pandemia de COVID-19, que forçaram uma rápida adoção de tecnologias digitais na educação. Eles destacam que, embora a transição para o ensino remoto tenha sido desafiadora, ela também demonstrou a importância e a eficácia des-

sas tecnologias em contextos de crise. No entanto, a integração dessas tecnologias revelou a necessidade de uma formação contínua para professores e gestores, para que possam utilizar essas ferramentas de maneira eficiente. Peres observa que a pandemia também expôs desigualdades preexistentes no acesso à tecnologia, sublinhando a necessidade de políticas que garantam equidade no acesso às ferramentas digitais.

Boller (2020) e Martins, Ribeiro e Da Silva (2024) analisam a implementação da BNCC e seus impactos na gestão escolar. Eles observam que a BNCC fornece um referencial claro para o planejamento pedagógico, mas também impõe desafios importantes para os gestores, que precisam garantir que as diretrizes sejam aplicadas de forma prática e eficiente. A gestão democrática, conforme discutida por esses autores, é fundamental para envolver toda a comunidade escolar no processo decisório, promovendo um ambiente colaborativo e inclusivo. Boller destaca que, para uma implementação eficaz da BNCC, é essencial que os gestores escolares recebam apoio contínuo e formação específica.

Carvalhêdo (2020) e Gonçalves (2020) enfatizam a importância de um projeto político-pedagógico (PPP) que reflita os valores e necessidades da comunidade escolar. Eles argumentaram que a construção democrática do PPP pode promover a inclusão e a equidade, garantindo que todas as vozes sejam ouvidas no processo educativo. A formação continuada dos gestores é vista como crucial para a implementação eficaz das diretrizes da BNCC. Gonçalves ressalta que um PPP bem estruturado pode servir como uma ferramenta poderosa para alinhar as metas educacionais com as necessidades específicas da comunidade escolar, fortalecendo o senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada entre todos os atores educativos.

Oliveira (2022) e Passos et al. (2023) destacam o potencial das ferramentas digitais para diagnóstico e acompanhamento. Eles sugerem que essas tecnologias podem fornecer dados precisos e em tempo real sobre o desempenho dos alunos, permitindo ajustes rápidos nas estratégias de ensino e melhorando a qualidade da gestão escolar. A utilização dessas ferramentas pode ajudar a personalizar o ensino, atendendo melhor às necessidades individuais dos alunos. Silva e Batista (2024) e Araújo et al. (2023) exploram a transformação da gestão escolar através das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Eles afirmam que as TDICs podem facilitar a comunicação e a colaboração entre todos os membros da comunidade educativa, criando um ambiente mais integrado e participativo. Além disso, uma parceria com as famílias, mediada por essas tecnologias, pode fortalecer a relação escola-família, promovendo um ambiente escolar mais colaborativo.

Falcão e Andrade (2021) analisam o perfil docente e as práticas digitais, concluindo que a preparação e o suporte contínuo aos docentes são essenciais para o sucesso da integração das tecnologias digitais no ensino. Eles observam que a formação contínua dos professores é crucial para que possam se adaptar eficientemente às mudanças e novas demandas educacionais. A análise dessas práticas evidencia que, apesar dos desafios, a adoção de ferramentas digitais e técnicas modernas de gestão pode transformar positivamente o ambiente educacional, desde que acompanhado de políticas de formação e suporte adequado para educadores e gestores.

2.3 DISCUSSÃO

Oliveira e Nascimento-e-Silva (2021) demonstram que as plataformas de gerenciamento de aprendizagem (LMS) e os softwares de acompanhamento de desempenho podem aumentar significativamente a eficiência e a personalização do ensino. Esta abordagem focada no aluno, que permite intervenções rápidas e específicas, é essencial para atender às necessidades individuais dos estudantes. No entanto, a implementação eficaz dessas tecnologias não depende apenas da sua disponibilidade, mas também da capacidade dos educadores de utilizá-las de maneira adequada, ou que enfatize a necessidade de formação contínua e suporte técnico.

A pandemia de COVID-19, conforme planejada por Peres (2020) e Laval (2019), expõe tanto as vantagens quanto as limitações da rápida adoção de tecnologias digitais. A transição obrigatória para o ensino remoto

destacou a importância dessas ferramentas para manter a continuidade educacional durante as crises. No entanto, também revelou profundas desigualdades no acesso à tecnologia, indicando que a eficácia dessas ferramentas pode ser comprometida por barreiras socioeconômicas. Portanto, é fundamental que as políticas educacionais futuras não apenas promovam a integração de tecnologias digitais, mas também garantam o acesso equitativo a todos os estudantes, independentemente de suas condições socioeconômicas.

A análise da implementação da BNCC por Boller (2020) e Martins, Ribeiro e Da Silva (2024) enfatiza a importância de uma gestão escolar democrática e inclusiva. A BNCC, ao fornecer um referencial claro para o planejamento pedagógico, também exige que desligue uma abordagem colaborativa. Envolver toda a comunidade escolar no processo decisório não só promove um ambiente mais inclusivo, mas também facilita a implementação das diretrizes curriculares. A formação contínua de gestores, como sugerida por Carvalhêdo (2020) e Gonçalves (2020), é crucial para garantir que essas diretrizes sejam aplicadas de maneira eficaz e sensível às necessidades locais.

Por fim, a discussão sobre o uso de ferramentas digitais para diagnóstico e acompanhamento, apresentada por Oliveira (2022) e Passos et al. (2023), juntamente com a análise de Silva e Batista (2024) e Araújo et al. (2023), enfoca o potencial transformador das TDICs na gestão escolar. Essas tecnologias facilitam a comunicação e a colaboração entre todos os membros da comunidade escolar, promovendo um ambiente mais integrado e participativo. No entanto, a formação continuada e o suporte técnico são fundamentais para que educadores e gestores possam aproveitar plenamente essas ferramentas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, evidenciou-se a importância da integração de tecnologias digitais na gestão de sala de aula, destacando como ferramentas como plataformas de gerenciamento de aprendizagem e softwares de acompanhamento de desempenho podem aumentar a eficiência e personalização do ensino. Essas tecnologias permitem um monitoramento detalhado do progresso dos alunos, possibilitando intervenções rápidas e específicas, adaptadas às necessidades individuais de cada estudante. No entanto, a eficácia dessas ferramentas depende significativamente da formação contínua de professores e gestores, que precisam estar capacitados para utilizá-las de maneira adequada e estratégica.

A pandemia de COVID-19 acelerou a adoção dessas tecnologias, revelando tanto suas vantagens quanto as desigualdades no acesso a elas. Embora tenham sido apresentadas como essenciais para manter a continuidade educacional em tempos de crise, essas ferramentas também expuseram a necessidade urgente de políticas que garantam um acesso equitativo a todos os alunos, independentemente de suas condições socioeconômicas. Além disso, a implementação prática das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a promoção de uma gestão escolar democrática e inclusiva são fundamentais para criar um ambiente educacional onde toda a comunidade escolar participe ativamente do processo decisório.

Por fim, o uso de tecnologias digitais para diagnóstico e acompanhamento do desempenho contínuo dos alunos pode transformar a gestão escolar, promovendo uma maior integração e colaboração entre todos os membros da comunidade educativa. No entanto, para maximizar os benefícios dessas ferramentas, é essencial fornecer suporte técnico e formação contínua para educadores e gestores. Assim, uma integração eficaz dessas tecnologias, aliada a uma gestão participativa e inclusiva, pode enfrentar os desafios contemporâneos da educação, promovendo um ambiente de ensino-aprendizagem mais eficiente

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, AB et al. A formação continuada mediada pelas novas tecnologias digitais em parceria com as famílias no ambiente escolar. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 25, 4 de julho de 2023.

BOLLER, Murilo Bonavigo. O gestor escolar e a Base Nacional Comum Curricular. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Pedagogia – Universidade Federal da Fronteira

Sul, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CARVALHÊDO, Josânia Lima Portela. Gestão da escola básica pública e BNCC: quais as implicações? Revista Exitus, Santarém, PA, v. 01-12, e020002, 2020.

FALCÃO, SP; ANDRADE, R.P. de. Perfil docente e práticas digitais: cenário pré-ensino remoto e desdobramentos. In: CITELLI, A. (Orgs.). Comunicação e educação, Ilhéus, v. 31-44, 2021.

GONÇALVES, Ítalo Bruno Paiva. Reflexões sobre a construção democrática do projeto político pedagógico da escola no contexto da BNCC: desafios e perspectivas. Revista Humanidades e Inovação, v. 18, 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAVAL, Cristiano. A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. 1.ed. São Paulo: Biotempo, 2019.

MARTINS, E.; RIBEIRO, ME da S.; DA SILVA, VC Gestão escolar "democrática" na educação básica a partir do PNE 2014-2024. OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, [S. l.] , v. 1, pág. 4023–4041, 2024.

OLIVEIRA, ES; NASCIMENTO-E-SILVA, D. Gestão de sala de aula: Processo de ensino-aprendizagem eficiente e eficaz em um curso de extensão profissional. Revista Estudos e Pesquisas em Administração, [S. l.], v. 1, 2021.

OLIVEIRA, João Ferreira de. Educação escolar no Brasil: análises críticas e perspectivas de democratização. Brasília: Anpae, 2022.

PASSOS, Luiz Marcelo; SILVA, Cláudia Kreuzberg Da; SANTOS, Daniela Ribeiro Dos; MEDEIROS, Jéssica Marinho. As ferramentas digitais na gestão escolar: possibilidade de uso para diagnóstico e acompanhamento. Revista Foco, v. 12, e3886, dez. 2023.

PERES, Maria Regina. Novos desafios de gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia. Revista de Administração Educacional, [Sl], v. 1, pág. 20-31, definido. 2020.

SILVA, JCB da; BATISTA, RFF Gestão Escolar e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: Um Olhar para Além da Sala de Aula. EaD em Foco, [S. l.], v. 1, 2024.